

NARRATIVAS DE PROFESSORES DE ADMINISTRAÇÃO: ALGUMAS PISTAS SOBRE A CONSTITUIÇÃO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

PATRÍCIA PORTO RAMOS¹; CRISTHIANNY BENTO BARREIRO²

¹*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense – Câmpus Pelotas/RS – patriciaprifrsul@gmail.com*

² *Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense – Câmpus Pelotas/RS – crisbbbarreiro@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Nesta pesquisa, que realiza-se no Mestrado em Educação e Tecnologia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense, no Campus Pelotas-RS, objetivou-se compreender como se constitui a docência na trajetória de professores de Administração, a partir de seu percurso de formação docente.

Diante disso, buscou-se identificar e analisar os modos de integração da prática relatados pelos professores, as fontes sociais de aquisição dos saberes docentes (TARDIF, 2013).

Na perspectiva de Tardif (2013), o saber não é dissociado do contexto em que vive o professor, pois é nesse espaço em que ele está imerso e partilha sua história. Pode-se dizer que ele transita e se (re)constitui a partir de sua vivência em sociedade, através das experiências relacionadas, das instituições e de suas normas.

Nesse sentido, a prática docente é constituída no espaço escolar, através das relações sociais presentes no currículo e na construção da identidade de si e dos sujeitos envolvidos nessa prática educativa.

2. METODOLOGIA

A pesquisa é qualitativa e o principal método de investigação é baseado nos princípios da pesquisa narrativa. Nessa proposta, realizou-se entrevistas abertas, em que solicitou-se aos entrevistados que contassem sobre sua trajetória profissional.

Na coleta de dados, “a gravação eletrônica em vídeo ou áudio tem uma grande vantagem porque permite ao observador ‘revisitar’ os dados muitas vezes para tirar dúvidas e refinar a teoria que se está construindo”. (BORTONI-RICARDO, 2008, p.62).

As narrativas coletadas foram transcritas e analisadas em profundo formando posteriormente o *córpus* da pesquisa.

O uso das narrativas de vida como método de investigação, poderá oportunizar uma caminhada pelos processos de formação do sujeito e pela sua singularidade. Além disso, essa abordagem poderá desenvolver a compreensão dos fenômenos sociais, de múltiplas realidades através do discurso dos sujeitos.

Para Souza (2006, p. 96), “o pesquisador que trabalha com narrativas interroga-se sobre suas trajetórias e seu percurso de desenvolvimento pessoal e profissional, mediante a escuta e a leitura da narrativa do outro”.

A seleção dos sujeitos ocorreu a partir do que foi trilhado em minha trajetória profissional. Foram convidados os bacharéis do curso de Administração, concluintes ou egressos do curso de Pós-graduação em Educação com Habilitação para a Docência (PGPHD), do Instituto Federal de Educação, Ciência

e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSUL), ingresso em 2014 e 2015. Até o momento foram entrevistados dois sujeitos, identificados no presente como Entrevistado 1 e Entrevistado 2.

As análises foram realizadas através da Análise de Conteúdo, em que se utilizou como categorias iniciais os saberes dos professores. Através desse método,

[...] o analista, tendo à sua disposição resultados significantes e fiéis, pode então propor inferências e adiantar interpretações a propósito dos objetivos previstos – ou que digam respeito a outras descobertas inesperadas. (BARDIN, 2011, p.131).

No processo de categorização, foram utilizadas categorias temáticas agrupando palavras de mesmo sentido e, ainda, que expressaram elementos pertinentes a esta investigação, organizando os dados obtidos a partir das significações.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o momento, observou-se que emergem das narrativas fragmentos dos saberes provenientes da formação escolar anterior, bem como os saberes provenientes da formação profissional para o magistério, apresentados por Tardif (2013).

Ao longo das entrevistas, os sujeitos narram sua história de vida em que se fazem presentes elementos relacionados à escola primária e secundária.

Nos relatos das experiências vividas por eles, encontram-se vestígios da socialização escolar primária embrincadas nas vivências desses professores, apresentadas nas seguintes narrativas:

[...] e assim como teve professores que eu pensava, “eu nunca quero ser igual aquele professor, por favor!” Que era aqueles professores mais carrancudos, aqueles que nunca davam um sorriso pro aluno, que parecia que dificultasse, dificultava mais ainda a disciplina porque independente da disciplina tem um professor que parece te torna tudo mais simples. (Entrevistado 1).

[...] eu tive muitos professores bons, assim de qualidade, muitos seres humanos incríveis assim, então aquilo ali assim me inspiravam, com certeza me inspiravam, claro, eu tive professores bons, eu tive professores não tão bons, claro eu digo assim, eu prefiro seguir o exemplo dos bons e os que não foram bons deixo de lado. Então assim, eu tive bons exemplos e como eu tive esses bons exemplos eu acho que eu seria, eu me sinto realizado se eu poder ser um bom exemplo, não só numa sala de aula, na minha casa, no meu trabalho. (Entrevistado 2).

Destaca-se também, a partir das narrativas do sujeito 1, a presença de saberes provenientes da formação profissional para o magistério, relacionados a

partir de sua experiência formativa de estágio, evidenciados a partir de sua trajetória profissional, relatados a seguir:

[...] ai, dentro da do nosso curso da pós-graduação, acho que além do que os professores eu aprendia muito com o que a gente dividia em sala de aula com os colegas né, com as experiências de cada um eu aprendi, nossa eu aprendi demais mesmo, cada dificuldade que eu tive durante o estágio, eu acho que foi tudo superado dividindo as minhas dificuldades com os colegas, né, claro, os professores ajudaram muito. (Entrevistado 1).

[...] mas o curso tem sido assim, além de dar aquela base toda né, de enfim, de esclarecer muito sobre o bom professor, sobre o ensino, sobre a aprendizagem, sobre conteúdo, sobre comportamento, claro que essa parte didática mesmo, toda essa parte, isso ai veio, eu vim a conhecer agora, e realmente eu acho... a gente precisa passar por esse processo, é diferente de tu trabalhar num escritório, numa firma, realmente ali a gente lida diretamente com pessoas, e pessoas assim que, na verdade, com compromisso com aquelas pessoas e com a educação. (Entrevistado 2).

Os saberes adquiridos em estabelecimentos de formação de professores, são fortemente evidenciados como constituintes de sua prática docente, nas narrativas de vida de ambos os sujeitos.

4. CONCLUSÕES

Até o momento, foi possível identificar movimentos de constituição da prática docente dos sujeitos entrevistados, a partir de entrelaçamentos que emergem dos modos de integração no trabalho docente e da socialização profissional (TARDIF, 2013) na instituição de formação de professores mencionada anteriormente.

Os saberes presentes nas narrativas são decorrentes de sua trajetória escolar e profissional, em que estão presentes a família, os colegas, entre outras fontes sociais de aquisição. Nesse contexto, percebe-se que a constituição da docência é permeada por movimentos derivados do espaço escolar e de suas relações.

Percebe-se ainda, que os vestígios derivados da formação escolar, nas relações presentes nos estágios iniciais, marcam fortemente a caminhada da constituição docente.

Salienta-se ainda, a necessidade de docentes do curso de Administração, para atuação nos cursos técnicos e tecnológicos, decorrente da inclusão de conteúdos pertencentes ao curso de Administração.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** Ed. rev. ampl. São Paulo: Edições 70, 2011.

BORTONI-RICARDO, S.M. **O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa.** São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

SOUZA, E.C.de (org.). **Autobiografias, História de Vida e Formação: pesquisa e ensino.** Salvador/Bahia: EDUNEB - EDIPUCRS, 2006.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** 15. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.